

Impacto da Covid-19 no sistema de ensino português

O Observatório de Políticas de Educação e Formação (OP·Edu) resulta de um protocolo assinado entre o Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e o Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, e nasce da confluência de vontades e de competências, para uma observação sistemática da realidade do setor da Educação e Formação.

Ana Benavente | Paulo Peixoto | Rui Machado Gomes

Este relatório parcial apresenta resultados preliminares e parciais de um inquérito que começou a ser aplicado no dia em que as escolas teriam retomado a sua atividade após as férias da Páscoa.

A amostra é constituída por 2230 indivíduos, sendo o número de respostas a cada pergunta variável em função da vontade de os inquiridos responderem ou não e de a pergunta se dirigir a todos os inquiridos ou apenas a alguns em função de respostas anteriores.

Trata-se de uma amostra de conveniência constituída a partir de uma metodologia em “bola de neve” que reúne respostas obtidas até 12 de maio. A amostra não tem preocupações de representatividade e não autoriza generalizações.

Naturalmente, tendo sido aplicado online, este questionário deixa de fora indivíduos que não têm acesso à Internet.

Destques ...

O Op.Edu destaca neste relatório uma concordância generalizada com a decisão de manter as escolas encerradas.

A oposição à reabertura das escolas para os 11º e 12º anos concentra 57,3% das respostas. 62,4% é de opinião que as creches e jardins infantis deveriam permanecer encerrados até ao final do ano letivo. 47,4% são contra a abertura das instituições de ensino superior. 53,2% pensam que não há condições mínimas para que se considere qualquer exceção em termos de abertura das escolas.

Essa opinião generalizada tendencialmente contra a abertura das escolas resulta do facto de 85,3% dos respondentes considerarem que a saúde dos alunos e da população deve ser a preocupação maior que o governo deveria ter ao avaliar as condições de abertura das escolas, sendo essa preocupação mais relevante que os impactos na economia, na aprendizagem dos alunos e que os eventuais prejuízos no acesso ao ensino superior.

Quanto mais os pais têm filhos num determinado nível de ensino, maior é a oposição à abertura das escolas para esse mesmo nível de ensino, o que parece corroborar as preocupações de natureza sanitária.

A oposição à abertura das escolas varia regionalmente de modo considerável. Eleva-se aos 88% da Região Autónoma da Madeira, aos 71,1% no Alentejo, aos 64,7% no Algarve, alcançando o registo mais baixo na Região Centro (53,8%). É também na Região Autónoma da Madeira que os respondentes mais dizem não existir uma necessidade imperiosa de abrir as escolas este ano letivo (90,2%), contrastando, no polo oposto, com os respondentes da Região Autónoma dos Açores, onde 70,6% consideram não haver uma necessidade imperiosa de abrir as escolas este ano letivo.

Um pouco mais de $\frac{3}{4}$ (76,6%) dos respondentes é de opinião que o encerramento das escolas prejudicou a igualdade de oportunidades de acesso à educação. Quanto mais elevado é o poder de compra médio per capita do

concelho de residência mais partilhada é a opinião que o encerramento das escolas prejudicou a igualdade de oportunidades de acesso à educação. Neste, como em outros contextos de manifestação das desigualdades sociais, são os socialmente mais favorecidos que primeiro e mais facilmente percebem a ocorrência de fenómenos de desigualdade. Os residentes nos concelhos com poder de compra mais baixo (entre 55,2 e 75,2 da média nacional: 100) são o único grupo a considerar acima dos dois dígitos (12,2%) que o encerramento das escolas não prejudicou a igualdade de oportunidades de acesso à educação porque foi possível compensar as diferentes condições de vida material das famílias. 70,6% dos respondentes da Região Algarve considera que o encerramento das escolas prejudicou sobretudo as aprendizagens dos alunos com menos recursos. Opinião que é partilhada por 68,9% dos respondentes da Região Centro; por 65,8% dos respondentes residentes no Alentejo; por 64,7% dos respondentes da Região Autónoma dos Açores; por 63,1% dos respondentes da Área Metropolitana de Lisboa; por 59,1% dos respondentes da Região Norte; e por 44% dos respondentes na Região Autónoma da Madeira.

Perante a decisão de manter as escolas fechadas, 38% dos respondentes declaram que proximamente vão, o mais possível, fazer teletrabalho para poderem ajudar a cuidar das crianças que não vão à escola. Entre os que têm educandos com menos de 12 anos, 15,9% dizem que, muito provavelmente, vão ter que deixar, de vez em quando, uma criança abaixo dos 12 anos em casa sozinha ou com irmãos; 26,4% vão ter que deixar, de vez em quando, uma criança menor que 12 anos em casa sob vigilância de irmãos mais velhos; 33,6% vão ter que deixar, de vez em quando, uma criança menor que 12 anos em casa sob vigilância de familiares.

		N	%
Com as informações que tem hoje, concorda com a decisão do governo em cancelar as aulas presenciais do ensino básico para o resto do ano letivo?	Sim, concordo	2068	92,7
	Não concordo	162	7,3
	Total	2230	100,0

		N	%
Com as informações que tem hoje, concordaria com a reabertura das escolas no ensino secundário no mês de maio?	Sim, sem restrições	21	1,0
	Sim, mas mantendo o distanciamento social	754	36,9
	Não concordo	1172	57,3
	Não tenho opinião	99	4,8
	Total	2046	100,0

			Residência por NUTS II						Total	
			Norte	Centro	AM de Lisboa	Alentejo	Algarve	RA dos Açores	RA da Madeira	
Com as informações que tem hoje, concordaria com a reabertura das escolas no ensino secundário no mês de maio?	Sim, sem restrições	Contagem	1	4	5	0	0	1	0	11
		% em Residência por NUTS II	0,3%	1,2%	0,8%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,8%
	Sim, mas mantendo o distanciamento social	Contagem	144	131	238	9	3	6	2	533
		% em Residência por NUTS II	36,1%	38,8%	37,8%	23,7%	17,6%	35,3%	8,0%	36,4%
	Não concordo	Contagem	237	182	370	27	11	10	22	859
		% em Residência por NUTS II	59,4%	53,8%	58,8%	71,1%	64,7%	58,8%	88,0%	58,7%
	Não tenho opinião	Contagem	17	21	16	2	3	0	1	60
		% em Residência por NUTS II	4,3%	6,2%	2,5%	5,3%	17,6%	0,0%	4,0%	4,1%
	Total	Contagem	399	338	629	38	17	17	25	1463
		% em Residência por NUTS II	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Residência por NUTS II

Total

			Norte	Centro	AM de Lisboa	Alentejo	Algarve	RA dos Açores	RA da Madeira	
Na sua opinião, tudo somado, existe uma necessidade imperiosa de abrir as escolas?	Sim	Contagem	80	71	98	4	2	5	2	262
		% em Residência por NUTS II	20,1%	21,0%	15,6%	10,5%	11,8%	29,4%	8,0%	17,9%
	Não	Contagem	319	267	531	34	15	12	23	1201
		% em Residência por NUTS II	79,9%	79,0%	84,4%	89,5%	88,2%	70,6%	92,0%	82,1%
Total		Contagem	399	338	629	38	17	17	25	1463
		% em Residência por NUTS II	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

		N	%
Em sua opinião, o fecho das escolas prejudicou a igualdade de oportunidades de acesso à educação?	Não, a igualdade/ desigualdade manteve-se tal como existia	280	15,7
	Não, porque foi possível compensar as diferentes condições de vida material das famílias	138	7,7
	Sim, prejudicou sobretudo as aprendizagens dos alunos com menos recursos	1135	63,5
	Sim, prejudicou, mas mais nuns níveis de ensino que noutros	234	13,1
	Total	1787	100,0

Em sua opinião, o fecho das escolas prejudicou a igualdade de oportunidades de acesso à educação? * Rendimento per capita

		Poder de compra					
		Grupo 1: Poder de compra entre 55,2 e 75,2	Grupo 2: Poder de compra entre 75,3 e 95,2	Grupo 3: Poder de compra entre 95,3 e 115,2	Grupo 4: Poder de compra acima de 115,3	Total	
Em sua opinião, o fecho das escolas prejudicou a igualdade de oportunidades de acesso à educação?	Não, a igualdade/desigualdade manteve-se tal como existia	Contagem	6	89	61	84	240
		% em Rendimento per capita	12,2%	18,3%	15,5%	15,7%	16,4%
	Não, porque foi possível compensar as diferentes condições de vida material das famílias	Contagem	6	38	31	33	108
		% em Rendimento per capita	12,2%	7,8%	7,9%	6,2%	7,4%
	Sim, prejudicou sobretudo as aprendizagens dos alunos com menos recursos	Contagem	29	293	244	359	925
		% em Rendimento per capita	59,2%	60,3%	62,1%	67,1%	63,2%
	Sim, prejudicou, mas mais nuns níveis de ensino que noutros	Contagem	8	66	57	59	190
		% em Rendimento per capita	16,3%	13,6%	14,5%	11,0%	13,0%
Total		Contagem	49	486	393	535	1463
		% em Rendimento per capita	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	N	%	
Em sua opinião, globalmente, o fecho das escolas vai prejudicar os resultados e as avaliações dos alunos?	Sim, muito	314	18,1
	Sim, pontualmente	674	38,9
	Não, em geral, não	619	35,8
	Não, pelo contrário, vai beneficiar	124	7,2
	Total	1731	100,0

		Tem filhos na creche		Não tem filhos na creche		Tem filhos n o JI		Não tem filhos n o JI	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Alguns países europeus, considerando que as crianças são um grupo de baixo risco de exposição à Covid19, já anunciaram a abertura das creches e dos jardins infantis para facilitar o regresso dos pais ao trabalho. Considerando a realidade nacional, e	Permitir imediatamente a abertura das creches (crianças até 3 anos)	3	3,1	13	1,2	2	1,1	14	1,4
	Permitir imediatamente a abertura das creches e jardins infantis (crianças de 3 a 6 anos)	5	5,2	56	5,0	11	5,8	50	4,9
	Considerar abrir as creches e jardins infantis em abril ou maio	21	21,6	343	30,9	50	26,5	314	30,8
	Manter as creches e jardins infantis fechadas até ao final do ano letivo	68	70,1	699	62,9	126	66,7	641	62,9
	Total	97	100,0	1111	100,0	189	100,0	1019	100,0

		n	%
Agora que sabe que a escola não volta a reabrir, este ano letivo, para crianças até ao 10º ano, os seus planos em relação à sua situação laboral:	Não se alteram porque não exerce atividade laboral há pelo menos 6 meses	70	7,8
	Não se alteram porque com a pandemia resolveu deixar de ter atividade profissional	15	1,7
	Não se alteram porque com a pandemia perdeu a sua atividade profissional (ficou em situação de desemprego ou layoff)	71	7,9
	Não se alteram porque sempre continuou a trabalhar, no seu local de trabalho, desde o início do período de confinamento	158	17,5
	Vai prolongar/aproveitar a situação de ficar em casa, mantendo a relação de emprego e beneficiando dos apoios dados	81	9,0
	Vai regressar normalmente ao local de trabalho assim que possível contando com o apoio de familiares/amigos para cuidar dos educandos	82	9,1
	Vai regressar ao local de trabalho assim que possível contratando serviços/profissionais para cuidar das crianças at	11	1,2
	Vai fazer o mais possível teletrabalho para poder ajudar a cuidar das crianças que não vão à escola	343	38,0
	Não sei	71	7,9
	Total	902	100,0

		n	%
A sua situação laboral nos próximos tempos significa que:	Muito provavelmente, vai ter que deixar, de vez em quando, uma criança menor que 12 anos em casa sozinha ou com irmãos	97	15,9
	Muito provavelmente, vai ter que deixar, de vez em quando, uma criança menor que 12 anos em casa sob vigilância dos vizinhos	10	1,6
	Muito provavelmente, vai ter que deixar, de vez em quando, uma criança menor que 12 anos em casa sob vigilância de irmãos mais velhos	161	26,4
	Muito provavelmente, vai ter que deixar, de vez em quando, uma criança menor que 12 anos em casa sob vigilância de familiares	205	33,6
	Muito provavelmente, vai ter que deixar, de vez em quando, uma criança menor que 12 anos em casa de amigos ou familiares	137	22,5
	Total	610	100,0